ESPORTE ilustrado

N.º 880
17-2-55
CR$ 4,00 NO RIO
CR$ 5,00
NO INTERIOR
(Via aérea)

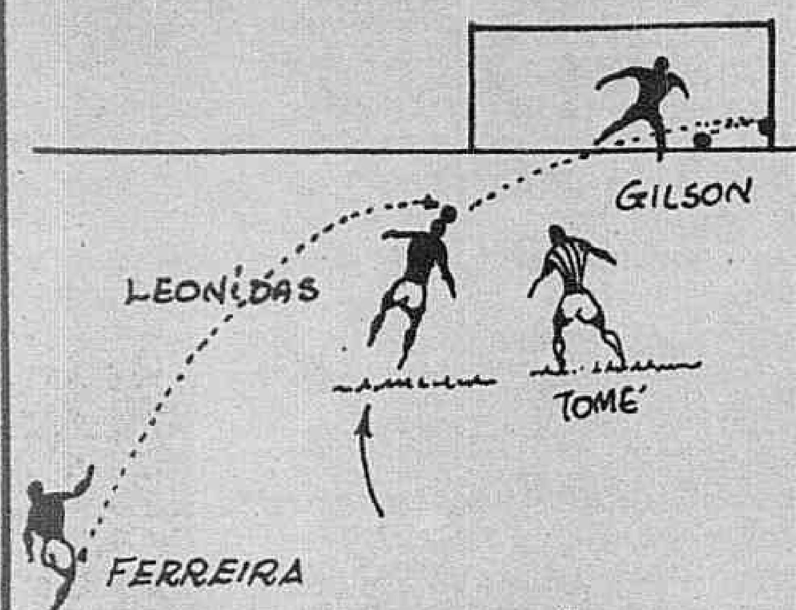


FLAMENGO, BICAMPEÃO!

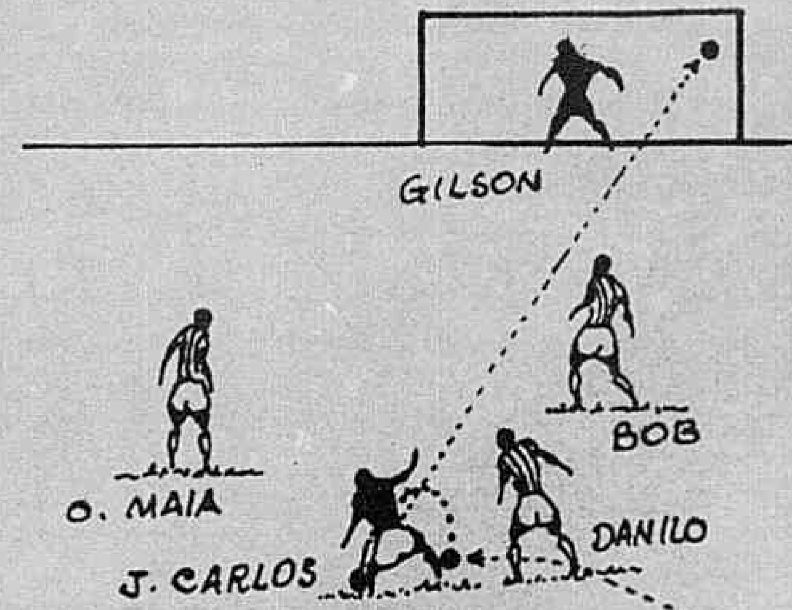
O CLÁSSICO FLAMENGO X VASCO

AMERICA 4x2 BOTAFOGO

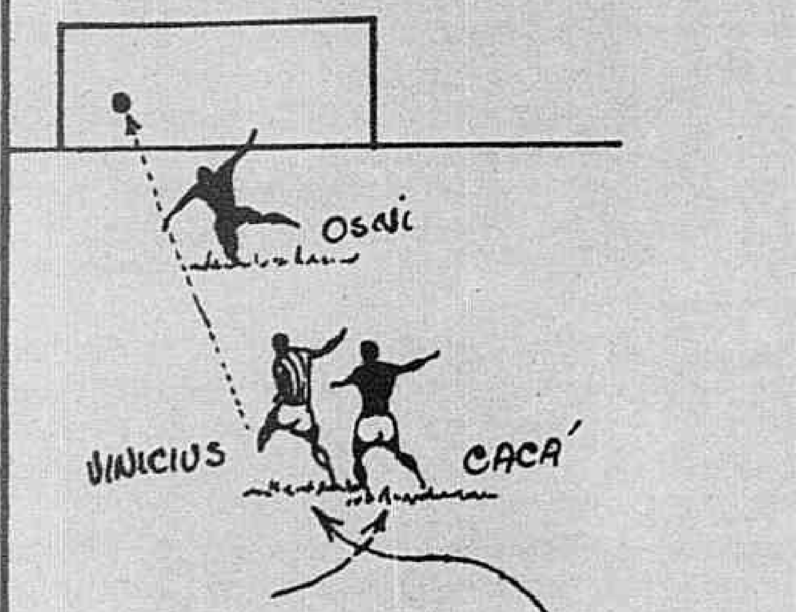
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



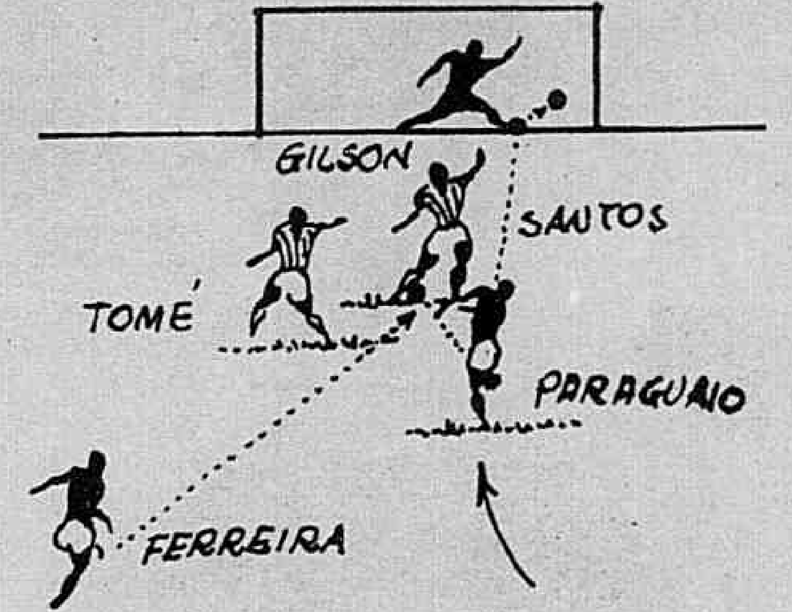
1º GOAL- AMERICA- LEÔNIDAS



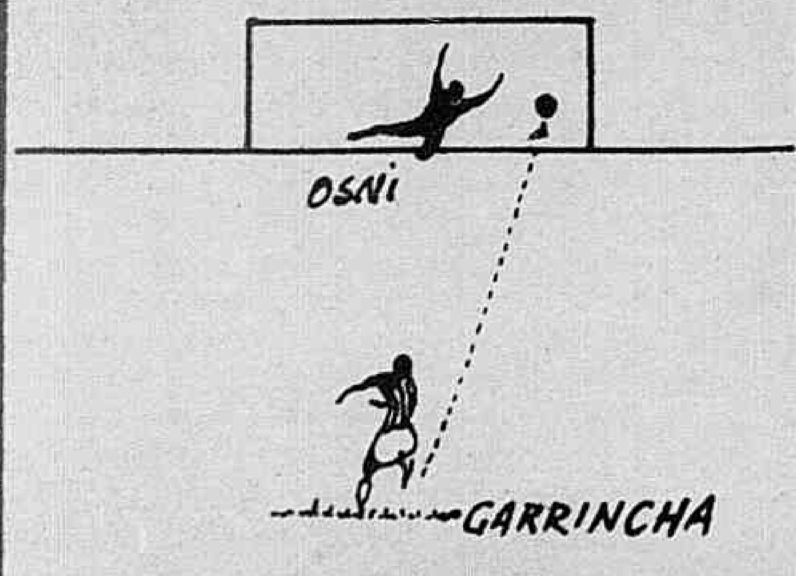
2º GOAL- AMÉRICA. JOÃO CARLOS



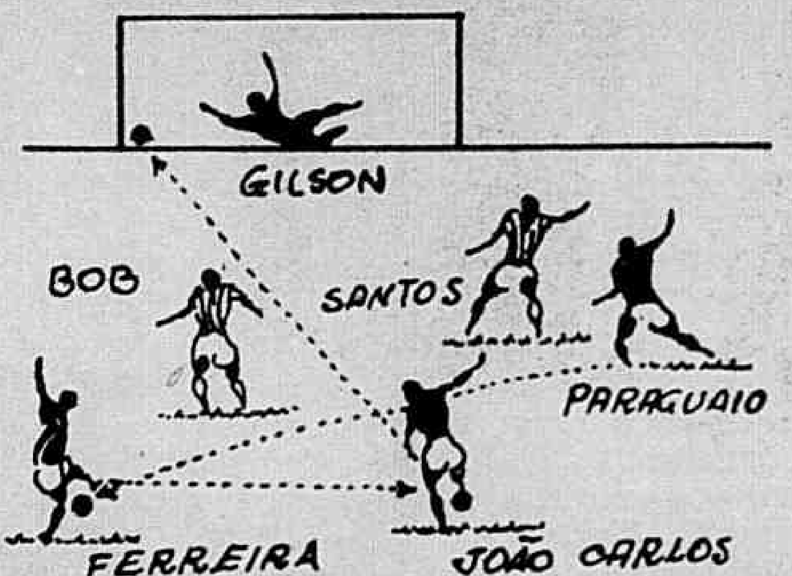
1º GOAL- BOTAFOGO - VINICIUS



3º GOAL· AMERICA - PARAGUAIO



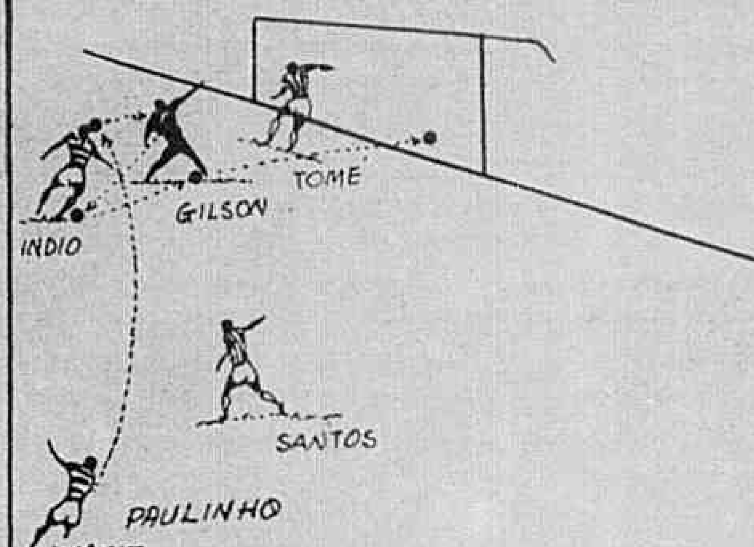
2º GOAL- BOTAFOGO - (PENALTY)



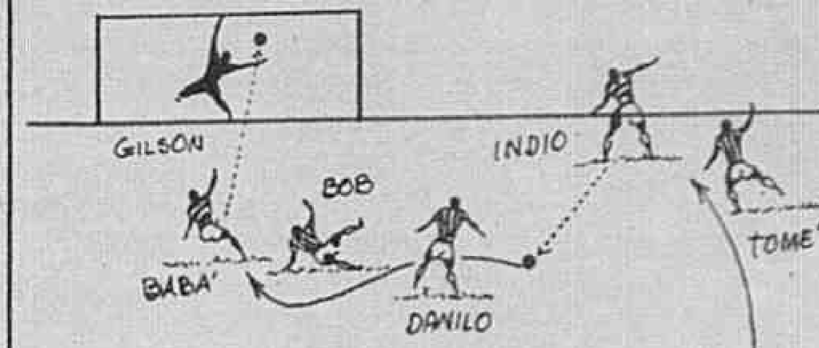
4º GOAL· AMÉRICA - JOÃO CARLOS

FLAMENGO 2x0 BOTAFOGO (OBSERVADOR: LEUNAM LEITE

GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



1º GOAL- FLAMENGO - INDIO

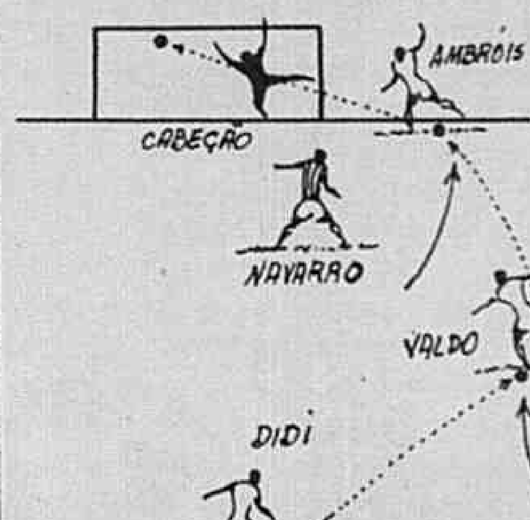


2º GOAL- FLAMENGO - BABÁ

BANGÚ 2x1 FLUMINENSE (OBSERVADOR: NEWTON CONDE



1º GOAL- BANGÚ - MARIO

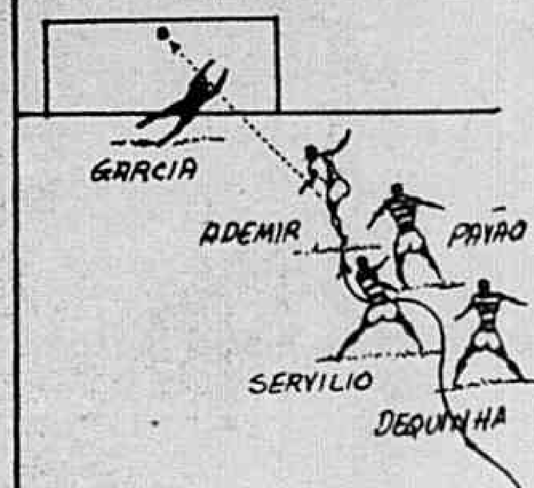


O GOAL DO FLUMINENSE- AMBROIS

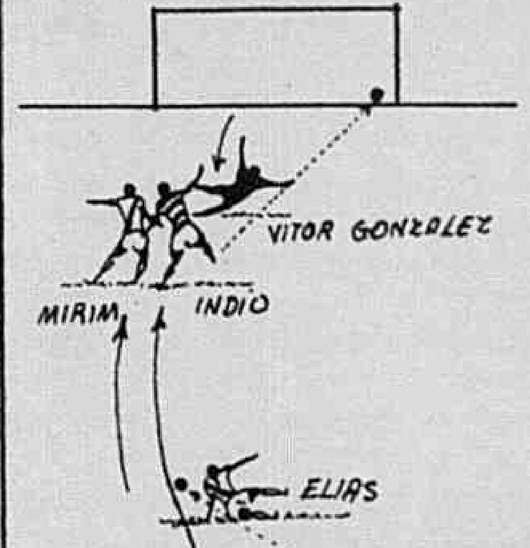


2º GOAL- BANGÚ - (PENALTY)

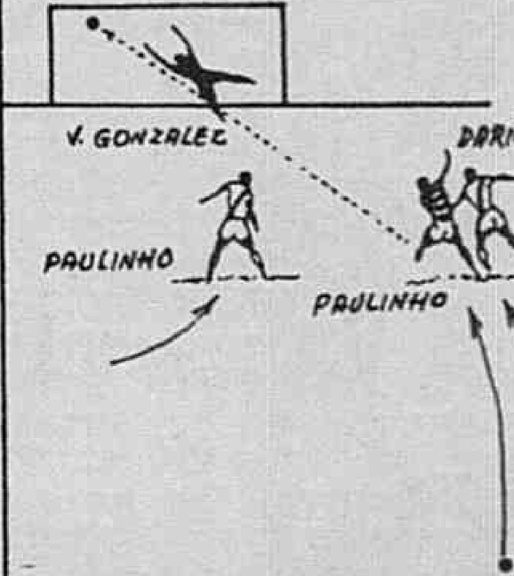
FLAMENGO 2x1 VASCO DA GAMA



1º GOAL- VASCO - ADEMIR



1º GOAL - FLAMENGO - INDIO



2º GOAL- FLAMENGO- PAULINHO

Levy Kleiman apresenta no Esporte Ilustrado

13 REPORTAGENS ESCRITAS POR:

Luis Mendes, Thomaz Mázzoni (Olimpicus), Mário Garcia, Leunam Leite, Sérgio Lopes, Flávio Sales, William Kepler de Santa Rosa (Esquerdinha), Jorge Miranda, Manuel Etiel, Carlos Sampaio.

Ilustrações Fotográficas de: José Santos, Alberto Ferreira Lima e Vito Moniz.

Gráficos de Gols desenhados por: William Guimarães e observados por Leunam Leite e Newton Conde.

Humorismo: M. Sales.

Caricaturas: Vilmar.

Desenhos: Alberto Lima.

★

EXPEDIENTE

Fundado em 12 de abril de 1938. — Propriedade da Cia. EDITÔRA AMERICANA — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Endereço Telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2250 — PREÇOS: Número avulso: No DIST. FEDERAL: Cr$ 4,00 — NOS ESTADOS: Cr$ 5,00 — PUBLICIDADE NO RIO: S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega. EM SÃO PAULO: Distribuição e Venda: Agência Zombardino, rua Capitão Salomão, 69 — Tel.: 34-1569. Publicidade e Reportagens: A. Ipiranga, 879, 3º and., Tel.: 35-0351.

Capa e Contra-capa

Capa: Os meias esquerda, Benitez (Flamengo) e Pinga (Vasco), protagonistas do clássico Vasco e Flamengo, na qual levou a melhor o rubro-negro, conquistando o título de bi-campeão da cidade.

Contra-Capa: Perinho, o jovem meia esquerda da Portuguêsa



VIVA o BICAMPEÃO!

LEVY KLEIMAN

A cidade, o Brasil inteiro está em festas. O Flamengo depois de vencer galhardamente os dois turnos do campeonato carioca de 51, se firmou na prova de fogo e sua condição de campeoníssimo, obtendo o cetro pela segunda vez consecutiva, após derrotar o seu clássico rival, o Vasco.

Falar em arbitragens, em sorte, nada disso destituiria o grande feito da turma comandada por Fleitas Solich, porque foi com fibra e entusiasmo que o time da Gávea conseguiu o expressivo feito.

Solich mais uma vez provou o seu grande pulso de comandante e a audácia de suas escalações, realizando substituições e promovendo jogadores que outros em seu lugar não teriam e não tiveram coragem de fazer.

Foi uma campanha árdua, com defecções em tôdas as linhas, com excessão de gols, que obrigaram ao técnico paraguaio mudar várias vêzes a constituição do quadro. Foi feliz o preparador guarani, tanto assim que os atacantes do quadro de aspirantes que êle lançou no primeiro time marcaram os tentos decisivos, tal como aconteceu com Babá, e sobretudo com Paulinho.

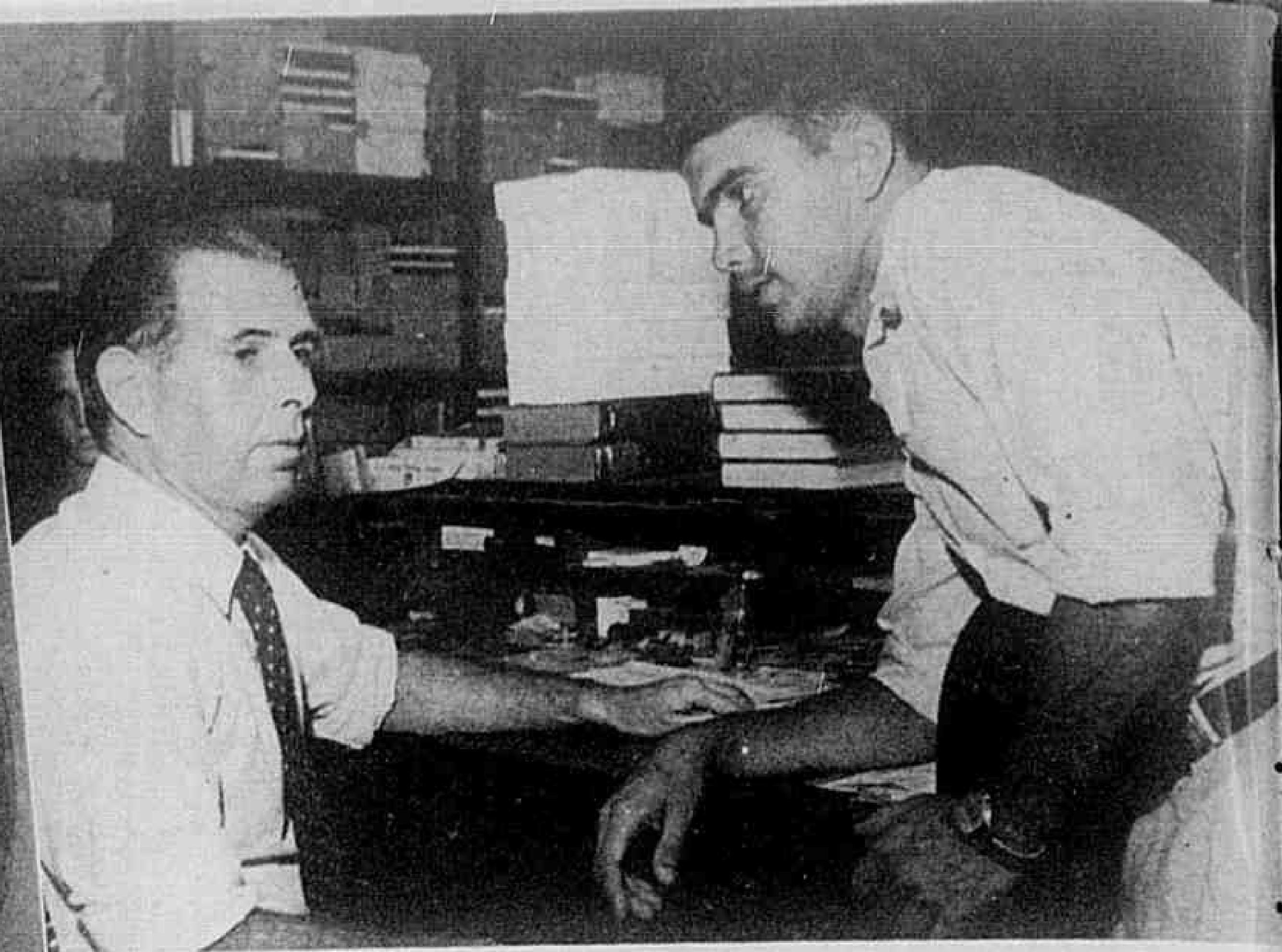
(Continua na pag. 18)





Ao alto, vemos uma cena do delírio dos jogadores rubro-negros, no vestiário. Evaristo, Rubens, Jordan e Benitez pulam debaixo do chuveiro, dando vasão ao seu contentamento. Em baixo, à esquerda, Paulinho, o autor do gol da vitória, acometido de fortes cãibras, é carregado para o vestiário. À direita, o presidente Gilberto Cardoso felicita o técnico Fleitas Solich pelo brilhante feito





O jovem zagueiro rubro ao lado de seu pai, que é renitente fã alvi-negro

O TÍTULO de ENGENHEIRO DESEJA o "CAPITÃO" dos RUBROS!

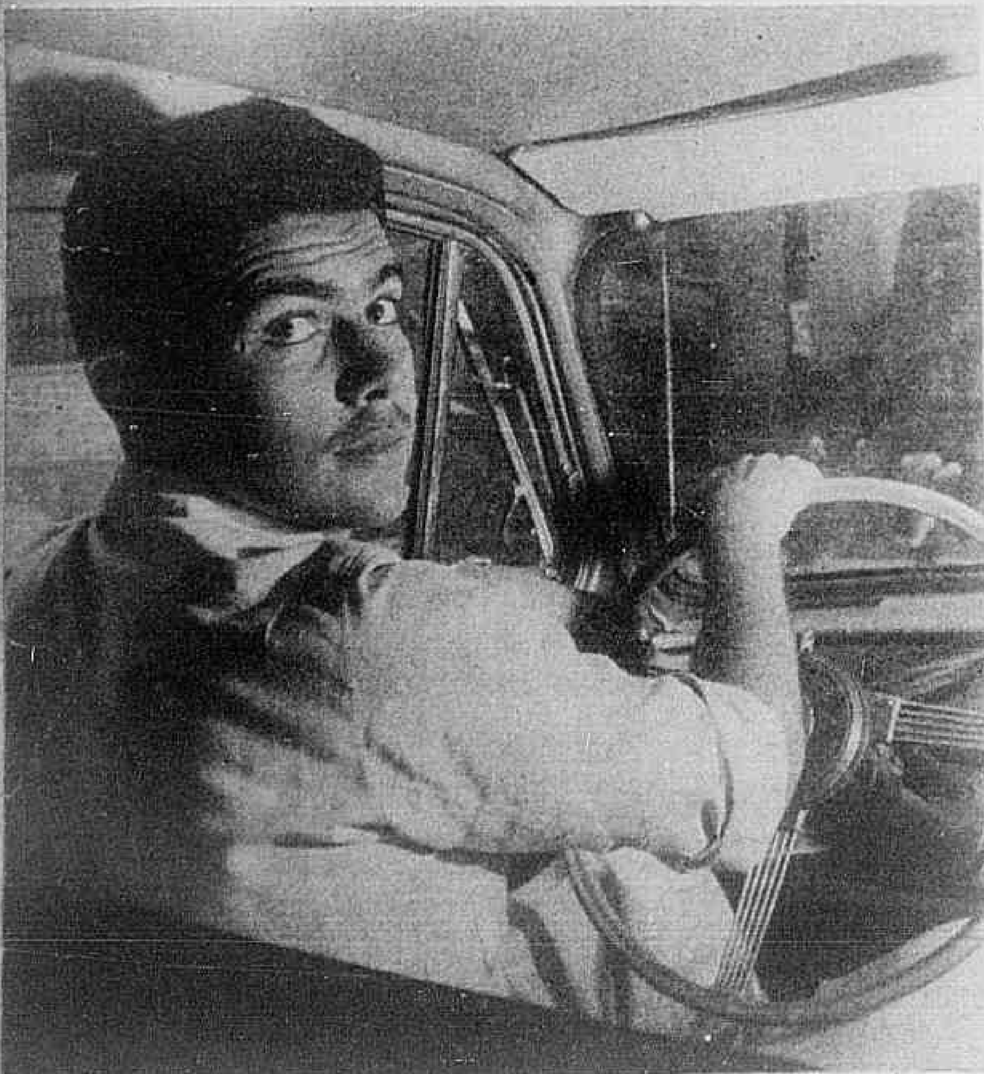
Reportagem de LEUNAM LEITE
Fotos de ALBERTO FERREIRA

A entrada do estádio de Campos Sales. Cacá posa orgulhosamente junto ao escudo do América F. C.

Cacá, o eficiente «capitão» da equipe americana, que tão boa campanha vem cumprindo no certame citadino, é um jogador revelado e amadurecido no simpático grêmio de Campos Sales. Começando nos juvenis, conseguiu galgar as divisões superiores, chegando em pouco tempo a figurar entre os profissionais, tornando-se «capitão» do conjunto, graças aos seus predicados morais nunca desmentidos.

Tendo nascido em Botafogo, aos 31 dias do mês de agôsto de 1932 e residido sempre naquele bairro da zona sul da cidade, o jovem

Cacá experimenta, por alguns momentos, a sensação de colocar-se ao volante





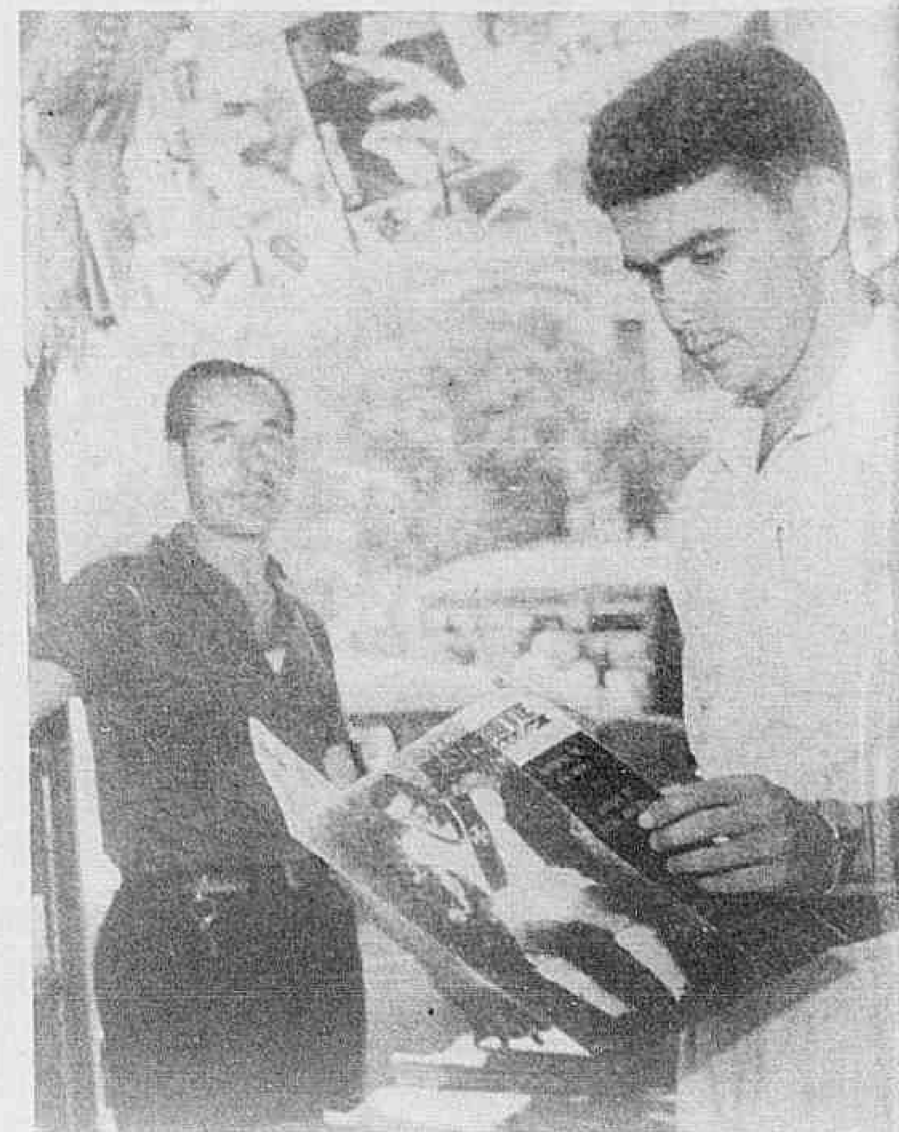
Juntamente com seu companheiro Wassil, o «captain» americano posa sorridente e confiante no futuro

«player» tentou ingressar no quadro de juvenis do alvi-negro, não logrando êxito, todavia. Pouco depois, quando contava 18 anos de idade, passou a defender as côres rubras, disputando os certames de 50 e 51 na categoria de amadores. Em 52, foi convocado para os treinos da seleção brasileira que iria às Olimpíadas de Helsinki, tendo nesses aprontos ocupado duas posições: a de zagueiro direito e a de ponteiro esquerdo. Apesar de ter sido incluído no rol daqueles que iriam à Finlândia, como reserva, preferiu pedir dispensa, não viajando. Nesse mesmo ano foi promovido à divisão de aspirantes do América, atingindo o «onze» efetivo na temporada de 53. No campeonato de 54, firmou-se definitivamente na posição, obtendo uma honrosa convocação para formar no selecionado carioca que disputará o próximo certame brasileiro de futebol.

Fora do «association», Cacá também tem suas obrigações como estudante, como aluno da primeira série de Engenharia, da Pontifícia Universidade Católica. Por isso mesmo, o seu maior desejo é o de tornar-se engenheiro em futuro próximo, completando assim o curso iniciado. Como integrante do quadro de profissionais americano, percebe mensalmente Cr$ 10.000,00, devendo o seu atual contrato expirar em setembro. Não tem preferência por qualquer jogador nacional ou estrangeiro, embora admire as qualidades excepcionais de muitíssimos dêles.

Carlos Castro Borges é, portanto, um exemplo de profissional dedicado ao seu clube, dando-lhe inteira satisfação, seja em eficiência, seja em disciplina, além de destacar-se também como estudante zeloso e aplicado. Se conseguir efetivar-se na representação metropolitana, estejam certos os torcedores de que terão nêle um baluarte difícil de ser transposto, na luta que encetaremos para recuperar a hegemonia do futebol auri-verde.

Lendo um exemplar do ESPORTE ILUSTRADO, numa banca situada nas proximidades de Campos Sales





O quadro do Coríntians, campeão do IV Centenário: em pé, Goiano, Alan, Idário, Homero, Roberto e Gilmar. Agachados, Cláudio, Luizinho, Baltazar, Rafael e Simão.

CORÍNTIANS, CAMPEÃO dos CENTENÁRIOS!

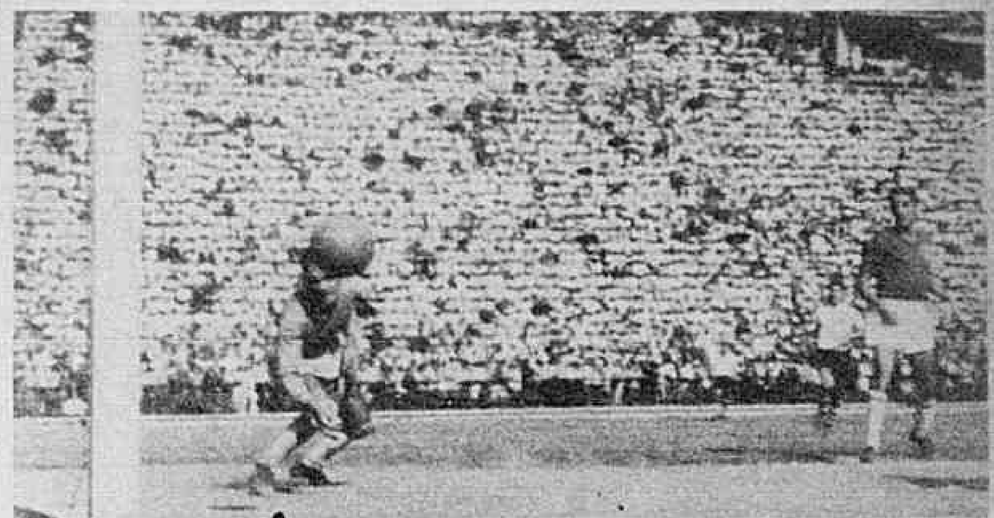
OLIMPICUS

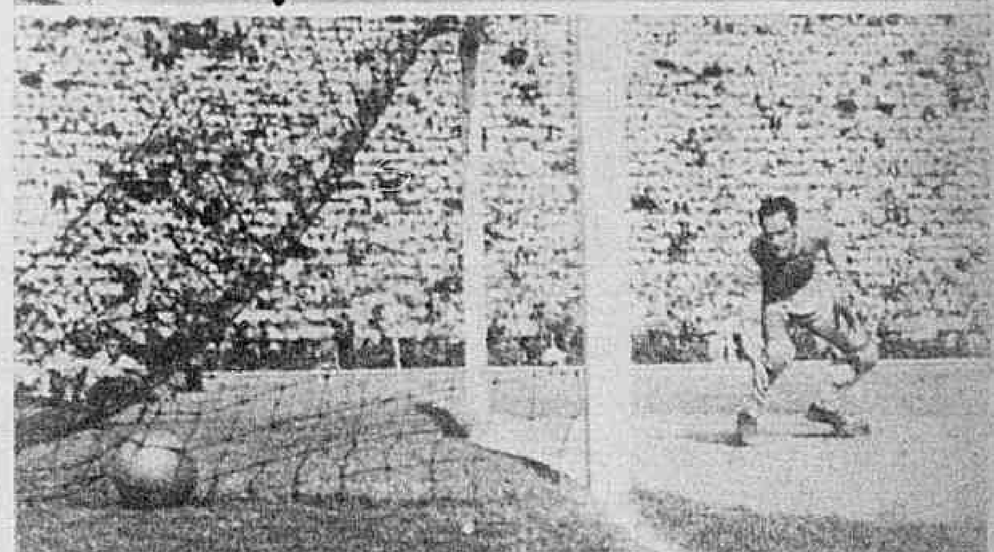


Havia a maior desconfiança acêr… da sorte do Coríntians, no seu "derby" contra o Palmeiras, isso porque a derrota em Santos havia sido terrível para o moral do líder. Esperava-se enfim que o Coríntians sendo derrotado pelo alvi-verde perdesse também para o S. Paulo e com isso fracassasse redondamente no seu sonho de ser campeão do IV Centenário de São Paulo. Mas a sorte o ajudou. Depois de tanto penar temendo realmente a derrota, o onze alvi-prêto foi a campo de posse de tôda a sua fibra e

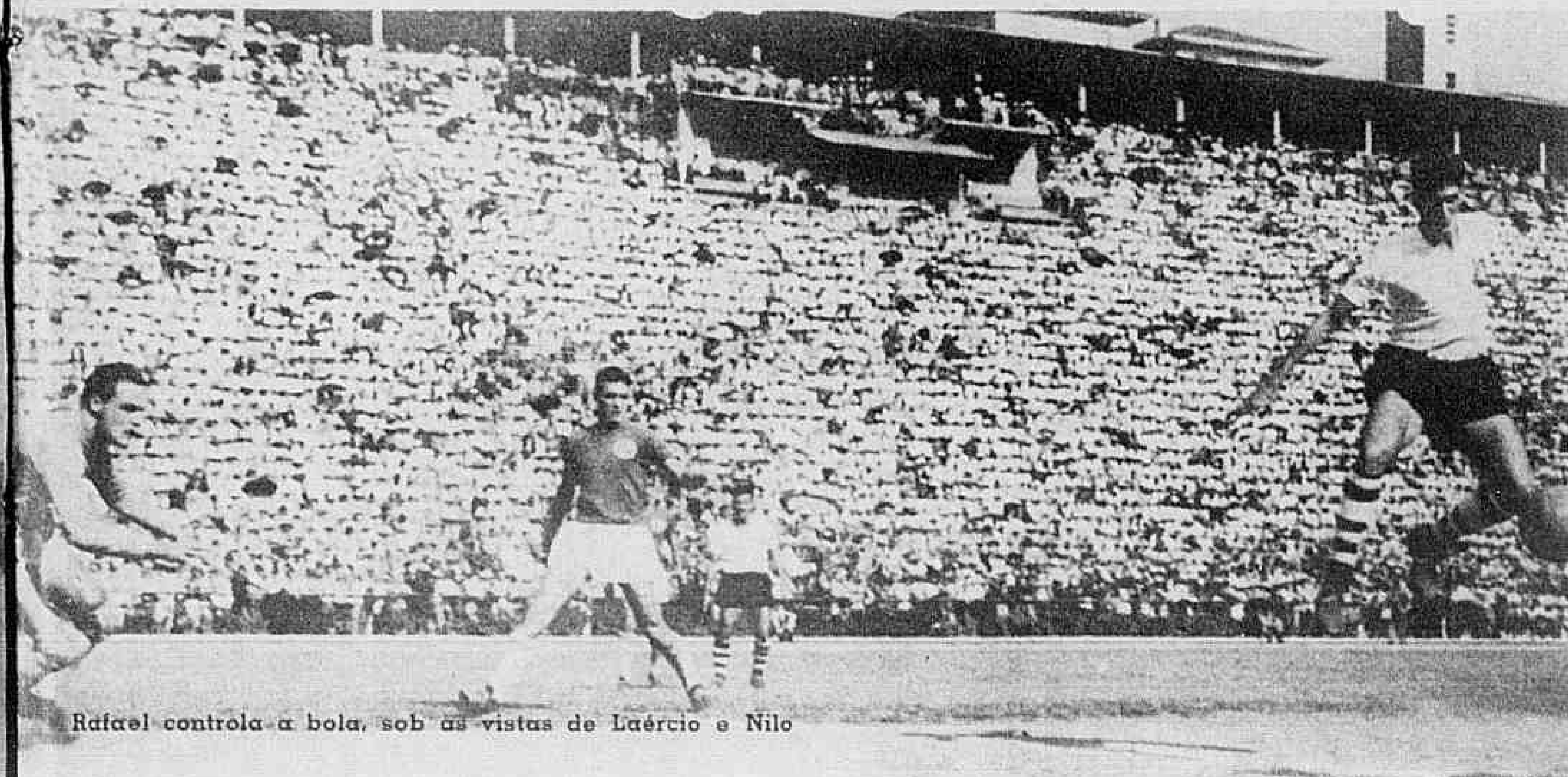


Gilmar defende uma falta cobrada por Jair, e que venceu a barreira corintiana





Seqüência do tento que deu o título ao Coríntians. Luizinho, de cabeça, supera o goleiro Laércio



Rafael controla a bola, sob as vistas de Laércio e Nilo

conseguiu o milagre de não ser derrotado, apesar de todos os prognósticos desfavoráveis, de estar diante do adversário ambicioso e sequioso de o derrotar, sem lhe poupar nada, e ainda de enfrentar-se com o quadro que vinha goleando todo o mundo. Aconteceu que o Palmeiras não foi o "leão" que deveria ser, não intimidou ninguém, ou por outra, dez minutos depois de jôgo era o Coríntians que colocava a equipe palmeirista num profundo estado nervoso que tanto mal lhe causou e que por fim acabou malogrando em cheio. O Coríntians além de conduzir o jôgo, 1 a 0 no primeiro tempo, endureceu com

(Continua na pág. 18)



O esquadrão rubro-negro que, derrotando sensacionalmente o Vasco por 2x1, sagrou-se bi-campeão da cidade, com todos os méritos. Em pé: Pavão, Garcia, Servílio, Tomires, Dequinha e Jordan; agachados: Paulinho, Rubens, Índio, Benitez e Evaristo

O SEU AO SEU DONO
PREMIADO O QUADRO MAIS REGULAR
TÍTULO de CAMPEÃO AO SEU LEGÍTIMO DONO: FLAMENGO!

LUIZ MENDES

O Flamengo coroou sábado, com aquêle triunfo estupendo diante do Vasco da Gama, a sua vibrante campanha de 1954. O clube rubro-negro, depois de um primeiro turno excelente e de um segundo apenas bom, surgiu no terceiro turno cercado pela desconfiança da maioria, por isso que a sua forma técnica vinha diminuindo de jôgo para jôgo. Mas ainda assim, apesar da melhoria que se fêz notar nos outros concorrentes, o Flamengo pôde contornar as dificuldades, acabando por chegar à frente de todos, muito embora só nos dois últimos jogos, — precisamente os decisivos — tivesse o campeão atuado dentro de um padrão técnico à altura de seu título.

No prélio com o Botafogo, mesmo tendo jogado sem Rubens, o Flamengo já conseguira uma recuperação apreciável. E sábado à noite contra o Vasco, o onze da Gávea, numa conjugação de boa técnica, espírito de luta, chance e principalmente boa orientação, acabou por vencer um prélio dificílimo.

A boa técnica está explicada em alguns momentos de inspiração da equipe

(Continua na pág. 18)

Garcia mergulha e intercepta um arremate de Vavá, observado por Jordan





Quando maior era a pressão vascaína, Tomires consegue desarmar Vavá, sob as vistas de Ademir, Pavão, Dequinha e Paulinho, êste último recuado em auxílio à defesa



Calazans cabeceia com perigo para a meta de Adalberto, sendo observado por Bigode

UM PÊNALTI DEIXOU O FLUMINENSE COM A "LANTERNA"!

Escreveu: *FLÁVIO SALES*

Numa peleja pobre de atrativos e de emoções, defrontaram-se na noite de quinta-feira última as equipes do Fluminense e do Bangu, ambas desligadas da luta pelos primeiros postos do terceiro turno. E, se o público que compareceu ao Maracanã foi reduzido, estêve bem de acôrdo com a reduzida dose de técnica que os dois conjuntos apresentaram ao longo dos 90 minutos.

Durante o primeiro período, só existia pràticamente um quadro em campo: o do Bangu. Dominando inteiramente o adversário, o "onze" de Moça Bonita armou diversas situações favoráveis à marcação de tentos, mas nem sempre soube aproveitá-las. Apenas um gol, de autoria de Mário, surgiu para ilustrar a supremacia dos alvi-rubros. O time tricolor teve uma atuação decepcionante nessa etapa, sem apresentar disposição para a luta, parecendo aceitar a derrota sem contestações.

Nos derradeiros 45 minutos, melhorou um pouco o panorama do jôgo, isto porque os jogadores de Álvaro Chaves passaram a correr um pouco mais, equilibrando as ações. Logo ao terceiro minuto, Ambróis consignou o tento de empate, numa boa jogada. Mesmo com a recuperação da equipe das Laranjeiras, continuaram os "mulatinhos rosados" evidenciando superioridade tecnica, fazendo

(Continua na pág. 18)

Em cima: Adalberto mergulha para deter um arremate de Calazans, assistido por Bigode e Edson; ao centro: Cabeção antecipa-se a Ambróis, praticando a defesa; em baixo: o arqueiro bangüense intercepta um avanço de Valdo, protegido por Jorge

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15,00 ● 18 x 24 — Cr$ 30,00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso .... **fotografia (s) de** ....
....
(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME ....

RUA ....

CIDADE .... **ESTADO** ....



Evaristo, o árbitro da elegância rubro-negra, saboreando um sorvete ao lado de Indio. Reparem só como êle se parece com o Jacinto de Tormes. Só falta o cachimbo



Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACEUTICA
QUINTINO PINHEIRO LTDA

ESQUERDINHA escreve:

Os dez mais no casamento de Jordan

Amigos, o nosso Evaristo teve uma idéia muito boa: No casamento do Jordan vai apresentar uma lista, indicando, com a licença do senhor Jacinto Miau de Tormes, os dez mais elegantes do Flamengo (jogadores).

Quem está lucrando com isto é o nosso alfaiate Adisson, pois a turma tôda foi obrigada a fazer roupa nova, para não ficar por baixo. Até eu mandei fazer um fato novo e vou concorrer. Só que pedi ao Evaristo para não tirar ponto dos que tiverem pouco cabelo, (Eu e Chamorro) no que, graças a Deus, êle concordou.

Jordan convidou todos, desde os cozinheiros até os juvenis. Como podem calcular o desfile vai ser grande e bem disputado.

Jordan está de parabéns, porque trabalhou com o crânio escolhendo o dia 16 dêste mês. Não há jôgo e a moçada pode comparecer e fazer misérias.

O Evaristo bancou o amigo da onça com o pessoal da côr, já que êle disse que cabelo enrolado perde ponto na classificação dos dez mais elegantes do casamento.

A moçada está arranjando um jeito de derrubar esta «portaria» do Evaristo.

Portanto amigos, aguardem que no próximo número sairá a lista de classificação do tenente, mostrando os dez mais elegantes do casamento.

Uma coisa posso garantir: o Evaristo está mal nesta coisa, é que o Sansão é um bocado forte e vai querer se colocar bem, do contrário o pau come lá na Gávea.

Dizem que um forte concorrente será o Luz Massagista, que está caprichando na roupa.

Mas quem vai aparecer gozado é a dupla Babá-Dida, que tem mania de vestir igual. Aguardem até o dia 16 próximo vindouro. **WILLIAM**

Zagalo já entrou para o rol dos sérios, e Jordan vai se «enforcar» hoje. Depois eu conto...



Quando eu «cantava» o Evaristo pàra entrar na lista, ao lado do impecável Dequinha. Todos sem pijama, pijama, pijama...



O "PUSKAS" da PORTUGUÊSA

Reportagem de MANUEL ETIEL



Durante a temporada de 54, a equipe rubro-verde apresentou uma campanha irregular, pontilhada de belas vitórias, mas também de contundentes derrotas. Ninguém desconhece, entretanto, que as pequenas agremiações do nosso futebol lutam com sérias dificuldades para manter um ritmo seguro ao longo de todo o campeonato e, por isso, preferimos analisá-las levando em conta em primeiro lugar, as suas grandes façanhas. E, encarando por tal prisma a trajetória da Portuguêsa no último ano, destacaremos a sua sensacional vitória sôbre o Vasco por 3x2. Nêsse jôgo, o quadro «luso» realizou a sua melhor atuação no certame e, no seu conjunto, despontaram aos olhos do público vários valores novos, possuidores de grandes qualidades técnicas, que, numa tarde de inspiração, puderam evidenciar as suas virtudes.

Entre essas autênticas revelações, destacou-se o jovem ponteiro Perinho que, num dia de rara felicidade, não só efetuou esplêndidas jogadas, como também teve oportunidade de assinalar um gol espetacular, que deu a vitória ao seu time, em cima da hora. Perinho é, realmente, uma risonha promessa, podendo no futuro alcançar o estrelato.

Nascido em Niterói, a 9 de outubro de 1933, o jovem Péricles de Andrade ingressou na equipe de juvenis do Ipiranga, da capital fluminense, quando contava 17 anos. Em seguida, passou a defender o Carris, outro grêmio da terra de Araribóia. Quando se encontrava neste clube, disputando um torneio «Início», do qual participavam vários clubes, impressionou favoràvelmente ao assistente-técnico da Portuguêsa carioca, sr. Moraes, que se encontrava arregimentando valores na vizinha cidade. Vindo para o «Benjamim» da F.M.F. em abril de 53, Perinho permaneceu certo tempo como aspirante, tendo ocasião de estrear entre os efetivos no primeiro turno do campeonato, frente ao Olaria, perdendo por 2x1. Depois disso, disputou várias pelejas na equipe titular. Em 54, com a contratação de Baduca, viu-se relegado novamente à suplência. Mas, sendo necessária sua presença no conjunto, retornou brilhantemente, realizando ótimas «performances», culminando com o sensacional feito de derrotar o Vasco da Gama, consignando o tento decisivo. Para o atacante «luso», esta se constituiu sua maior emoção até hoje. Uma semana mais tarde, todavia, conheceria uma grande decepção ao ver-se batido pelo Canto do Rio, por 2x1, ficando de posse da «lanterna», da qual, a custo conseguiu livrar-se na última rodada.

Além de jogador profissional, Perinho é funcionário do Departamento de Estradas de Rodagem, do Estado do Rio, onde trabalha há 3 anos. Considera Zizinho e Newton Santos como os maiores craques brasileiros da atualidade. Nunca viajou ao exterior, mas conhece a maior parte do interior de Minas Gerais, por onde excursionou, com sua equipe. Percebe o salário de Cr$ 3.000,00 mensais, devendo o seu contrato expirar em maio do corrente. A sua aspiração máxima, no futebol, é a de alcançar a honra de tornar-se «scratchman» nacional. Desfruta de prestígio entre os seus companheiros de clube, que, em vista de suas esplêndidas cabeçadas, com as quais tem conquistado grandes gols, apelidaram-no de Puskas. Todos sabem que Kocsis é o «cabecinha de ouro» da seleção húngara, mas acham que o nome de Puskas soa melhor, daí insistirem com o apelido...



Perinho, o meia que venceu o Vasco

✶

Perinho no ataque que superou a defesa vascaína: Guilherme, Miltinho, Neca, Perinho e Baduca

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Nº 600 Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates

—//—

A Escola de Corte e Costura «São Paulo» dos Métodos «VOGUE»

Rua José Vilagelim Júnior, 52 — Caixa Postal 838 — CAMPINAS Estado de São Paulo

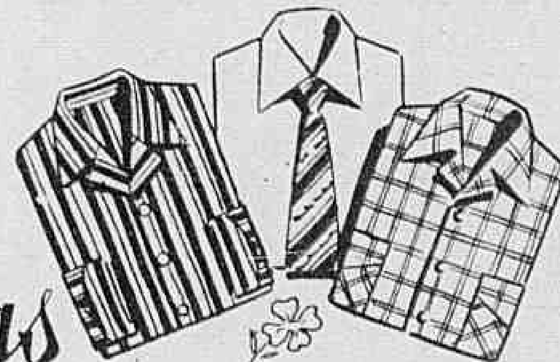
Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professôras e Contra-mestres.

NOME ....

RUA .... Nº ....

CIDADE .... ESTADO ....





Idafas

A CAMISA QUE VESTE BEM

CAMISAS — BLUSÕES
PIJAMAS — CALÇAS — CUECAS

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

A VENDA NAS BOAS CASAS DE TODO O BRASIL — PREÇOS MÓDICOS

DEPARTAMENTO DE VENDAS:

Loja: RUA SENHOR DOS PASSOS N. 193 — TELEFONE - 43-5698 — RIO

SEM REPETIR AS SUAS GRANDES ATUAÇÕES
O AMÉRICA VENCEU FÁCIL!

Escreveu MÁRIO GARCIA
Foto-seqüência de ALBERTO FERREIRA

Osvaldinho desarma Dino, na entrada da área americana

Garrincha e Dino trocam passes dentro da área rubra, culminando o lance com uma cabeçada do «artilheiro», neutralizada por Osni

Defrontaram-se domingo no Estádio Municipal do Maracanã (completamente às môscas) as equipes do América e Botafogo. Em outras circunstâncias êste combate poderia atrair a atenção do público guanabarino pois trata-se de um clássico da cidade. Entretanto, em virtude do título já possuir seu dono, que é o Flamengo, que o conquistou com méritos, a partida desta tarde perdeu totalmente o interêsse.

O América era apontado como favorito, e confirmou êste favoritismo, não precisando se empenhar a fundo para conquistar uma vitória pela contagem de 4 tentos a dois, contra um adversário que confirmou mais uma vez estar passando por uma fase desfavorável.

Inegàvelmente está jogando mal o quadro de General Severiano. Repetiram-se domingo todos os erros de defensiva verificados quando do combate contra o Flamengo. Jogando atabalhoadamente na defensiva, e com imperfeições na ofensiva não conseguiu o quadro alvi-prêto, reabilitar-se, demonstrando mesmo seus jogadores, em muitos momentos do combate um desinterêsse pelo resultado da porfia.

Logo de início já demonstrava o América ser o quadro mais coêso dentro do campo e dono de tôdas as ações. Explorando bem as falhas do adversário o quadro americano, jogando de primeira levou por diversas vêzes o perigo à meta do arqueiro Gilson, novamente falho em várias intervenções.

O domínio do América estava se acentuando quando Leônidas, em mais um lance característico, golpeou de cabeça, de costas para o gol inaugurando o marcador.

O gol veio premiar o onze de Martim Francisco que realmente estava atuando melhor, mas longe de seus grandes dias.

O Botafogo não chegou a esboçar qualquer reação apesar do gol marcado pelo comandante rubro. Apenas em descidas esporádicas, e sem contar com um ponta de lança à altura, tentava o onze alvi-negro conquistar maiores méritos na ofensiva. Entretanto a defensiva americana nada per-

★

Seqüência do segundo tento do Botafogo, consignado por Garrincha, na cobrança de um pênalti. Observamos o arremate bem colocado do ponteiro, que deixou Osni sem ação



O primeiro gol do Botafogo, de autoria de Vinicius, baldando os esforços de Cacá e Osni, como observamos pela seqüência



mitia aos avantes contrários anulando tôda e qualquer descida. Despreocupadamente prosseguiu o combate, sempre mais para o América, do que para o Botafogo. Novo tento surgiu, desta feita, assinalado por J. Carlos, por sinal de magnífica feitura. Um golaço do célebre meia que está se destacando como um avante de largos recursos.

O América após o segundo gol esmoreceu, ciente de que a partida já estava ganha. Disto se aproveitou o onze de Zezé Moreira, que marcou seu primeiro gol por intermédio de Vinicius após boa jogada do ponteiro Garrincha.

Êste gol alertou um pouco os rubros que voltaram a insistir na ofensiva. Uma confusão tremenda à bôca do gol de Gilson, completamente às tontas, permitiu um tiro firme de Paraguaio que aumentou o marcador p'ro América.

Com três tentos a um o América voltou a jogar mais calmamente e sem grandes preocupações. O Botafogo, talvez, alertado por Zezé Moreira, no final do primeiro tempo ainda tentou algo e o conseguiu. Uma entrada realmente faltosa do jogador Cacá sôbre Garrincha deu margem a que o senhor Gama Malcher se manifestasse e apitasse o pênalti. Garrincha cobrou e diminuiu a diferença. Apesar do placar dos primeiros quarenta e cinco minutos apresentar-se apertado para o América, todos reconheciam que o onze de Martim Francisco era senhor da situação.

Zezé Moreira não soube aproveitar a fraqueza de marcação do substituto de Hélio no América, o Alzemiro. O jovem defensor rubro, apesar de aparecer bem em várias jogadas, falhou em muitas.

Garrincha, muito rápido por vêzes levou a melhor sôbre o médio americano, entretanto, com pouca inteligência, desperdiçando quase tôdas as suas avançadas.

No segundo período o único clube a marcar foi o América. Antes disto porém, o Botafogo, em tentativas de desespêro fêz perigar a meta de Osni. Contou êste arqueiro com muita chance num tiro magnífico de Garrincha de fora da área, tocando a pelota no travessão com o arqueiro batido.

O quarto tento do América foi assinalado por João Carlos, em nova linda jogada do meia do América.

Um placar justo para um prélio sem importância, presenciado por um público desolador. O América sem repetir suas grandes atuações demonstrou estar atualmente em boa forma.



Individualmente:

No América:

OSNI — Não teve culpas nos gols que sofreu e sempre saiu com segurança, apesar de ser pouco empenhado.

CACA — Jogou bem. Nada permitiu ao ponteiro adversário.

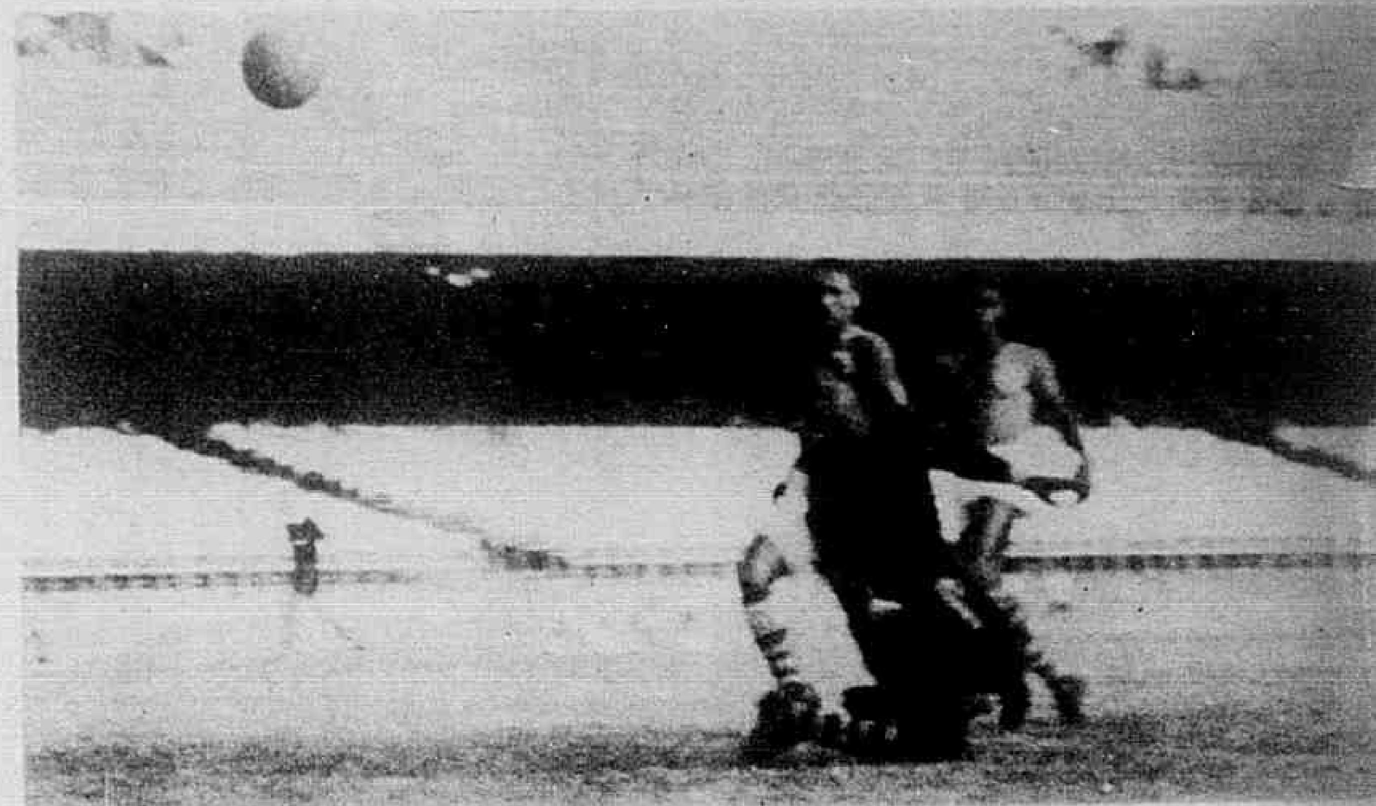
EDSON — Repetiu suas boas atuações. Em grande forma, anulou Vinicius.

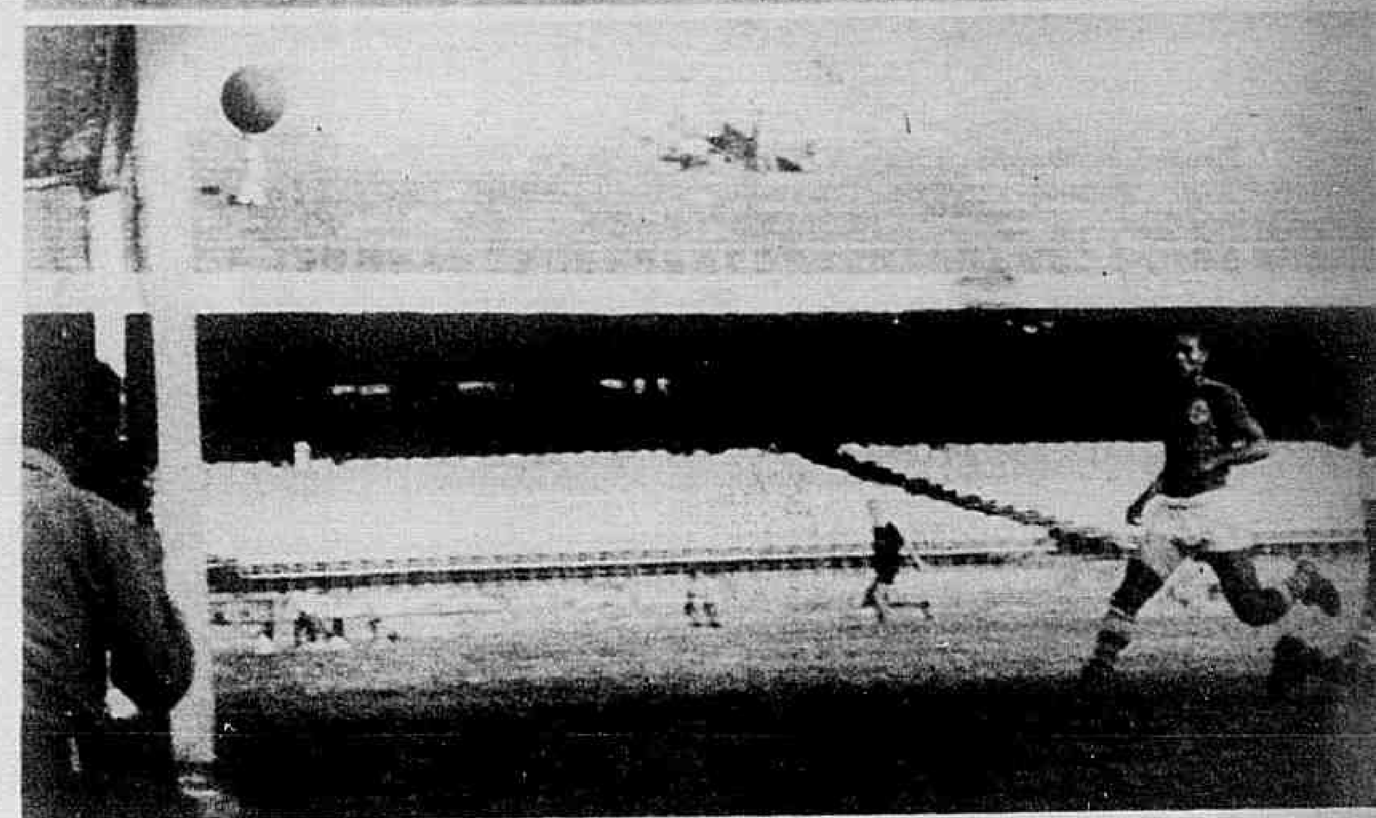
IVAN — Um craque perfeito. Grande esperança para o futuro. Exibição maiúscula do médio americano, com ampla visão do jôgo.

(Continua na pág. 18)



Avanço de Dino, que Osvaldinho consegue interceptar, com habilidade







DEQUINHA, BABÁ e PAULINHO—AS ARMAS do triunfo RUBRO-NEGRO

Escreveu FLÁVIO SALES
Fotos de ALBERTO FERREIRA

Após a cobrança de um escanteio, Garcia, Tomires, Vinicius, Pavão e Dino lutam pela posse do balão.

Em peleja de extraordinária movimentação e de sensações consecutivas, o esquadrão rubro-negro alcançou um meritório triunfo, que veio representar mais um grande passo na campanha que vem encetando em busca do bi-campeonato.

Com início avassalador, coroado por um tento relâmpago em que Índio chutou, Gilson deteve o balão por instantes e acabou jogando-o dentro do arco, prosseguiu o Flamengo sempre atuando melhor que o seu adversário, demonstrando categoria e notável empenho pela vitória. Os botafoguenses passaram todo o tempo na promessa de uma reação que não surgiu, apresentando uma «performance» que a muitos decepcionou. Com efeito, os gaveanos envolveram os seus rivais em todos os setores, pois enquanto a ofensiva manobrava sempre com obje-

WINDSOR HOTEL

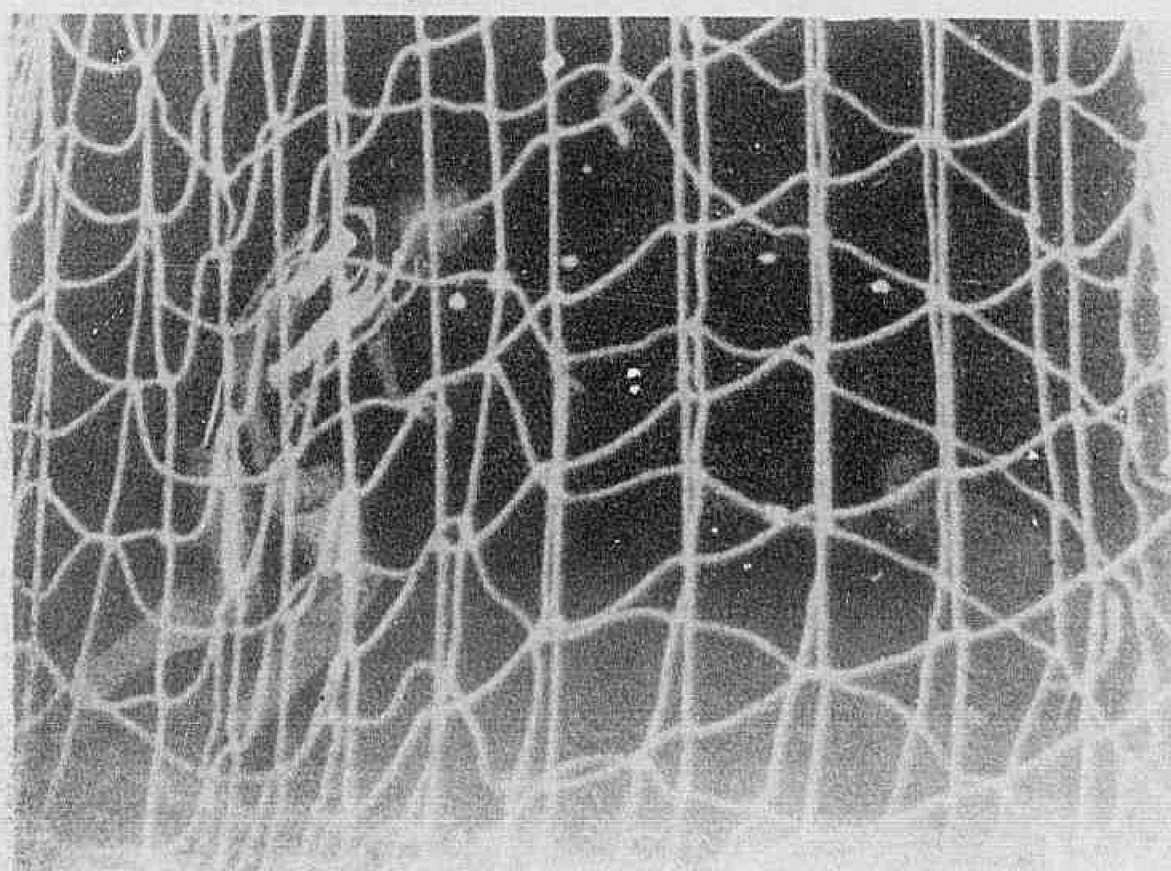


RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Endereço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO



CABELOS BRANCOS...
Envelhecem
JUVENTUDE
ALEXANDRE
Faz desaparecer e
EVITA-OS SEM TINGIR

O tento relâmpago do Flamengo, aos 30 segundos de jôgo: Gilson tem a bola prêso sob seu corpo, apreciado por Tomé, Índio e Bob. Ao levantar-se, o goleiro jogou a bola para dentro do próprio arco, involuntàriamente







Tomé rechaça o couro, quando Gilson saía do arco, procurando conter a carga de Índio



Garcia escanteia um arremate de Dino, sob as vistas do "artilheiro" e de Evaristo.

tividade, através de seus extremas Paulinho e Babá, a retaguarda mostrava-se firme, contendo tôdas as investidas alvi-negras. O quadro atualmente dirigido por Zezé Moreira pareceu-nos perdido em campo, durante a maior parte do cotejo. A vanguarda pouco realizou, tendo feito apenas algumas cargas perigosas na segunda etapa, enquanto que a defensiva mostrava-se tonta diante das constantes avançadas contrárias, que exploravam muito bem a «marcação por zona» do Botafogo. Poderia, desta maneira, ter sido mais amplo o êxito obtido pelo líder, que sòmente no último minuto viu a sua vitória concretizada, com o gol de Babá, em belo estilo, driblando dois contendores antes de disparar o tiro de misericórdia.

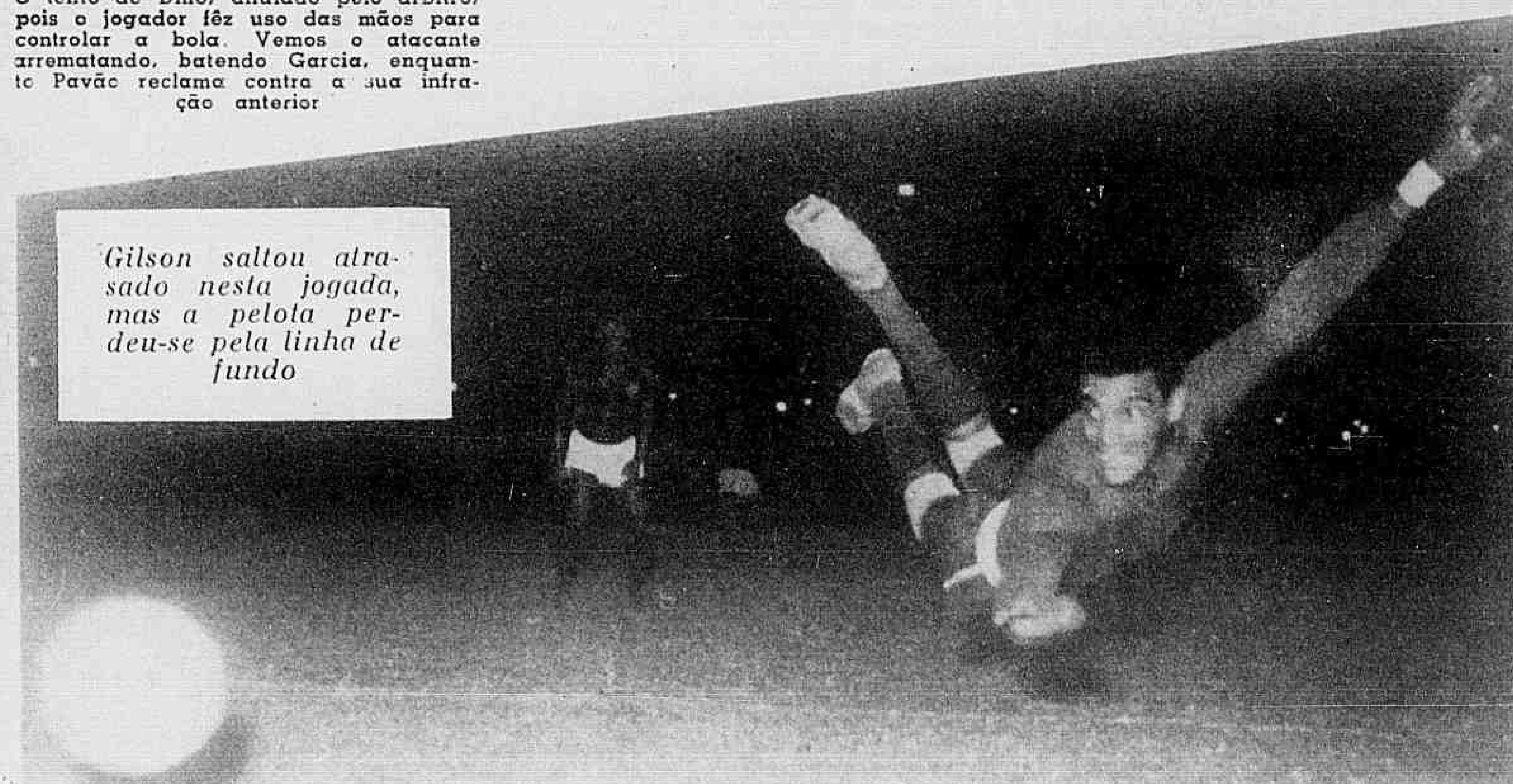
Individualmente, no quadro da Gávea, três figuras se agigantaram durante a contenda: Dequinha, Paulinho e Babá. O centro-médio cumpriu soberba atuação no jôgo de meia-cancha, apoiando de maneira intensa e decisiva o seu ataque, demonstrando que a sua recuperação prossegue em largos passos. Paulinho levou o pânico ao último reduto botafoguense, não se intimidando com a fama de Santos e realizando inúmeras escapadas sensacionais. Babá, que foi finalmente efetivado na equipe, não apareceu muito no primeiro período, em virtude de sua desvantagem física, mas na fase complementar subiu muito de produção, envolvendo o seu marcador Orlando Maia e recebendo o prêmio pelo destemor na luta pelo triunfo, com a conquista do segundo tento rubro-negro. Além dêsses três nomes, que foram verdadeiras armas decisivas para os campeões da cidade, destacaram-se também: Garcia, Tomires, Pavão e Jadir, que representaram autênticos esteios na retaguarda do seu time.

No conjunto de General Severiano, sòmente Danilo, Bob e Garrincha, graças ao seu esfôrço, conseguiram realizar algo. Gilson teve contra si a falha no primeiro tento, além da insegurança demonstrada em várias oportunidades. Tomé teve altos e baixos, deixando-se iludir em jogadas banais. Santos estêve inteiramente ofuscado por Paulinho, de quem não conseguiu dar conta em nenhum momento do «match». Ariosto teve um desempenho fraquíssimo, dentro da sua nova função de armador de ataques. Os pontas-de-lança foram muito bem marcados, não logrando sucesso nas suas tentativas de gol.

O sr. Mário Viana, que reapareceu no Maracanã, teve uma arbitragem segura e correta. Anulou acertadamente o tento de Dino, pois o atacante controlou a pelota com a mão. Nas demais marcações, estêve certo quase sempre.



O tento de Dino, anulado pelo árbitro, pois o jogador fêz uso das mãos para controlar a bola. Vemos o atacante arrematando, batendo Garcia, enquanto Pavão reclama contra a sua infração anterior



Gilson saltou atrasado nesta jogada, mas a pelota perdeu-se pela linha de fundo

ACHEI...
a solução do seu caso
LOÇÃO PHENOMENO TARRÉ
o Tonico capilar por excelencia

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1954

CLASSIFICAÇÃO 3º TURNO	JOGOS J	V	E	D	PONTOS G	P	GOLS P	C	S	D
1º FLAMENGO	4	3	1	—	7	1	10	6	4	—
2º AMÉRICA	4	2	1	1	5	3	12	8	4	—
3º VASCO	4	1	2	1	4	4	8	7	1	—
3º BANGU	3	1	—	2	2	4	4	7	—	3
4º BOTAFOGO	5	1	2	2	4	6	8	11	—	3
4º FLUMINENSE	4	—	2	2	2	6	9	12	—	3

Total de gols em 12 jogos (3º turno): 51.
Total de gols em 144 jogos: 545.
Artilheiros: 1º Dino (Botafogo) — 24; 2º Indio (Flamengo), Ambróis (Fluminense) e Washington (Olaria) — 17; 3º Leônidas (América), Vavá (Vasco) e Décio (Bangu) — 15; 4º Nivio (Bangu) — 14; 5º Evaristo (Flamengo) — 13; 6º Paródi (Vasco) e Didi (Fluminense) — 12.
Total de rendas do 3º turno: Cr$ 7.657.860,20.
Total de rendas em 144 jogos: Cr$ 34.633.838,90.

QUARTA-FEIRA, DIA 9 DE FEVEREIRO

Flamengo 2 x Botafogo 0 — (1x0) — No Maracanã — Indio e Babá. — Juiz: Mário Viana, bom. — Cr$ 871.030,00. — FLAMENGO — Garcia, Tomires e Pavão; Servílio, Dequinha e Jadir; Paulinho, Evaristo, Indio, Benitez e Babá. BOTAFOGO — Gilson, Tomé e Santos; Orlando Maia, Bob e Danilo; Garrincha, Dino, Vinicius, Ruarinho e Ariosto.

QUINTA-FEIRA, DIA 10 DE FEVEREIRO

Bangu 2 x Fluminense 1 (Bangu 1x0) — No Maracanã — Mário e Zizinho, do Bangu — Ambróis, do Fluminense — Juiz: Frederico Lopes, bom. Cr$ .... 82.872,40. BANGU — Cabeção, Joel e Navarro; Gavillán, Zózimo e Jorge; Calazans, Mário, Zizinho, Lucas e Nívio. FLUMINENSE — Adalberto, Píndaro e Duque; Batatais, Edson e Bigode; Valdo, Didi, Ambróis, Robson e Escurinho.

SÁBADO, DIA 12 DE FEVEREIRO

Flamengo 2 x Vasco 1 (1x1) — No Maracanã — Indio e Paulinho, do Flamengo — Ademir, do Vasco — Juiz: Antônio Viug, regular. — Cr$ ...... 1.727.909,70. FLAMENGO — Garcia, Tomires e Pavão; Servílio, Dequinha e Jordan; Paulinho, Rubens, Indio, Benitez e Evaristo. VASCO — Gonzales, Paulinho e Elias; Mirim, Laerte e Dario; Sabará, Ademir, Vavá, Pinga e Paródi.

DOMINGO, DIA 13 DE FEVEREIRO

América 4 x Botafogo 2 — (3x2) — No Maracanã — João Carlos (2), Leônidas e Paraguaio, do América — Vinicius e Garrincha, do Botafogo — Juiz: Alberto Malcher, regular. AMÉRICA — Osni, Cacá e Edson; Ivan, Osvaldinho e Alzemiro; Paraguaio, Alarcón, Leônidas, João Carlos e Ferreira. BOTAFOGO — Gilson, Tomé e Santos; Orlando Maia, Bob e Danilo; Garrincha, Paulinho, Vinicius, Dino e Neivaldo.

TAÇA EFICIÊNCIA

1º Flamengo (328); 2º Fluminense (317); 3º Vasco (300); 4º América (294); 5º Bangu (278); 6º Botafogo (255).

O SEU AO SEU DONO

(Continuação da página 7)

campeã. O espírito de luta encontra exemplo no esfôrço extraordinário dos integrantes do team rubro-negro, quando da pressão exercida pelo Vasco, nos primeiros 20 minutos do prélio. A chance existiu quando Pinga chutou na trave, quando o juiz Antônio Viug deixou de dar pênalti claro sôbre o mesmo Pinga e especialmente no fato de se haver contundido o zagueiro Elias que, fisicamente inferiorizado, acabou por ser colocado no mesmo lugar em que vinha atuando, sem que houvesse passado pela cabeça dos dirigentes do team vascaino que êsse detalhe poderia decretar a queda do Vasco. E disso tirou proveito Indio para marcar o gol de empate. Mas a chance é companheira fiel, fidelíssima, de todos os campeões... E a boa orientação está nas pequenas modificações táticas introduzidas por Solich ao largo do jôgo, sempre executadas com acêrto e positivo resultado. A certo momento do prélio, parecia que o Vasco alcançaria o empate, quando Pinga, por duas vêzes, chegou sòzinho à frente de Garcia, obrigando o goleiro paraguaio a duas arrojadas intervenções. Percebendo que Pavão estava desprotegido no miolo da área, Solich mandou Servílio recuar e com isso liquidou a ofensiva do Vasco. Essa análise se prende apenas ao jôgo de sábado. Está claro, claríssimo, que a conquista do título máximo pelo Flamengo, não dependeu ùnicamente dêsse encontro, que foi sòmente o fecho vitorioso de uma longa e difícil campanha. Um campeonato é uma competição em que a regularidade é mais importante que qualquer outro detalhe. Por exemplo: em todo o certame de 54, ninguém viu uma equipe jogar tanto quanto o América em certas pelejas, mas o América teve também tardes pálidas. O Flamengo, senhores, não chegou nunca àquele esplendor, àquele climax de 1953, mas também em nenhum de seus jogos, mesmo nas derrotas com o Fluminense (3x0) e com o Bangu (2x0) caiu a ponto de decepcionar. Seus jogos menos brilhantes foram os primeiros do terceiro turno — inclusive aquêle em que venceu o América. Mas ainda êsses não foram tão ruins que pudessem desencantar o numeroso público adepto do Flamengo. De resto, amigos, seria uma injustiça que a necessidade de dinheiro dos clubes cariocas pudesse mudar o destino de alguns rapazes que vestiram durante um ano de lutas intensas a gloriosa camiseta do Flamengo. O terceiro turno foi uma conseqüência dessa necessidade de dinheiro e os jogadores rubro-negros cumpriram dois turnos — que é o tanto que percorrem todos para chegar a campeões. Se perdessem, seria, sem dúvida, uma injustiça, até porque não se poderia olhar com simpatia que um campeão de um simples certame de seis clubes, tivesse os mesmos direitos para uma final de campeonato, como sucederia se outro qualquer clube fôsse o vencedor da terceira fase do certame citadino. O resultado de sábado, premiando o mais regular quadro da cidade, se nos afigura inclusive, como um bafejo justiceiro do destino que entregou o título de campeão ao seu legítimo dono. O seu ao seu dono. Ao Flamengo, o campoenato!

Por êste comentário, felicitamos o valoroso clube «mais querido do Brasil», pelo notável feito que foi a conquista do bi-campeonato carioca.

A tôda a torcida rubro-negra, os nossos parabéns.

O AMÉRICA VENCEU...

(Cont. da página 15)

OSVALDINHO — Na defensiva sempre foi firme, tornando-se irregular quando procurava avançar.

ALZEMIRO — Muito cedo ainda para ser lançado. Com pouca experiência, apresentou-se com altos e baixos.

PARAGUAIO — Sua diferença domingo foi Santos. Fificlmente levou vantagem.

ALARCÓN — Jogando com inteligência apareceu sempre com perigo.

LEÔNIDAS — Jôgo costumeiro. Muito confuso em certos lances e magnífico em outros. Marcou um tento de marca registrada.

J. CARLOS — Magnífica perfomance. Dois gols que deveriam valer mais.

FERREIRA — Combativo, teve um Maia pela frente bastante duro.

No Botafogo:

GILSON — Muito insegúro. Sua forma não é boa. Voltou a falhar.

TOME' — Desta feita não teve grandes falhas. Pelo contrário.

SANTOS — Jogando como sempre. Por vêzes até atacando.

MAIA — Duro por vêzes, entretanto apareceu bem.

BOB — O ponto fraco da defensiva alvi-negra. Atuou muito mal.

DANILO — Não se completou. Não se entendeu com Paulinho.

GARRINCHA — Faltou-lhe inteligência em grandes momentos para a sua equipe.

DINO — Fracassou totalmente. Não foi notado.

VINICIUS — Apesar de esforçado, não teve ninguém na frente para ajudá-lo.

PAULINHO — Talvez o melhor da linha do Botafogo e

NEIVALDO — Um pouco verde, nada fêz.

PELADA

(Cont. da página 19)

O SISTEMA...

Quando, durante o jôgo América 4 x Botafogo 2, alguns jogadores alvi-negros carimbaram a trave guarnecida por Osni seguidas vêzes, Zezé Moreira aproveitou para dizer ao presidente Paulo Azeredo:

— Viu só, presidente? Assim não é possivel!

— Não é possivel por que, Zezé?

E o técnico do Botafogo, sem perder a calma:

— O senhor não está vendo? As traves, que sempre foram a base do meu sistema, estão jogando contra os nossos rapazes...

RELATÓRIO

Depois vem a história daquele relatório que o diretor do Pronto Socorro remeteu ao prefeito desta capital. O documento terminava assim:

«V. S. deve lembrar-se muito bem do que aconteceu na noite de 12 para 13 do corrente. Portanto, sugiro desde já que se aumente o número de ambulâncias bem como se inicie a construção de um novo prédio para os nossos serviços, porque se o Flamengo fôr tri-campeão só Deus sabe o que poderá acontecer...»

UM PÊNALTI...

(Cont. da pág. 6)

jus a um resultado mais justo. Mas, como não conseguissem os atacantes do grêmio suburbano espelhar essa superioridade no marcador, contaram com a ajuda preciosa do médio Bigode, que, em cima da hora, desnecessàriamente, presenteou os seus adversários com um pênalti, graças a sua violência e deslealdade nas jogadas. Dêste modo, aos 44 minutos da fase complementar, Zizinho executou a cobrança de uma penalidade máxima, assinalando o gol decisivo do encontro. Merecidamente, portanto, venceram os pupilos de Tim, deixando os rivais no último pôsto do terceiro turno, de posse da indesejável "lanterna", como reflexo da campanha irregular apresentada pelo seu esquadrão.

Individualmente, entre os vencedores, despontaram Cabeção, Navarro, Zózimo, Mário e Nívio como as melhores figuras. Gavillán e Zizinho jogaram estupendamente no primeiro "half-time", mas decaíram no tempo final.

No quadro tricolor, a rigor, apenas o goleiro Adalberto apresentou atuação convincente, sem falhas nos tentos que o venceram. Com indulgência, poderiamos apontar Batatais, Ambróis e Escurinho como jogadores de atuação aceitável.

A arbitragem do sr. Frederico Lopes foi plenamente satisfatória, tendo s.s. conduzido a partida dentro de um clima de tranqüilidade e disciplina que, afinal de contas, representou a principal qualidade do prélio.

CORÍNTIANS, CAMPEÃO DOS...

(Continuação da pág. 5)

obstinada resistência na segunda fase e o máximo que consentiu foi um empate de 1 a 1. E, com isso, o alvi-prêto garantiu sua robusta vantagem no primeiro pôsto, com três pontos, conquistando assim o título de campeão de 54. O clube do Parque São Jorge realmente mereceu o pôsto supremo do campeonato quatrocentão. Estêve longe de ser completo como o foi em 1951, em 1952, porém nenhum outro quadro conseguiu igualá-lo em recursos e combatividade, inclusive o próprio Palmeiras que foi, pode-se dizer, até um péssimo vice-lider, quando se pensa no seu fiasco de se deixar derrotar cinco vêzes seguidas, no primeiro turno, depois de uma arrancada até a sétima rodada na qualidade de lider invicto. Repentinamente o Palmeiras foi para o 5º lugar, constituindo esta brusca baixa, um verdadeiro escândalo. No entanto o alvi-verde não deixou de ser o maior goleador do certame, coisa que de nada serviu, em vista de pouco ou quase nada fazer na hora de enfrentar os maiores adversários. Assim aconteceu paradoxalmente e o Palmeiras não conseguiu vencer nos dois turnos, tanto o São Paulo como o Corintians. O tricolor, por sua vez, foi muito irregular. Poucas grandes partidas, nas quais convenceu. Sempre volúveis nos resultados, tanto o Santos como a Portuguêsa de Desportos. Eis as cinco principais equipes do campeonato paulista de 54.

Com êste, é o décimo quinto titulo de campeão paulista que o Corintians vence, ou seja: 1914, 1916, 1922, 1923, 1924, 1928, 1929, 1930, 1937, 1938, 1939, 1941, 1951, 1952 e 1954.

VIVA O CAMPEÃO

(Continuação da página 3)

ESPORTE ILUSTRADO, como acontece anualmente, já está preparando a grande edição dedicada ao sensacional feito do Clube de Regatas do Flamengo conquistando o bi-campeonato. Será um relato completo de tôda a campanha, com fotos de todos os jogos, gráficos de todos os gols, o time campeão e todo o plantel em côres, biografia dos campeões, e todos aquêles detalhes que já consagraram as edições em homenagem aos campeões do ESPORTE ILUSTRADO.

Salve o bi-campeão.

HÁ TAMBÉM A HISTÓRIA DAQUELE VASCAÍNO QUE, AO VER NO JORNAL A FOTOGRAFIA DO PRESIDENTE GILBERTO CARDOSO ENTREGANDO UM ESCUDO DO C. R. DO FLAMENGO AO JUIZ PAUL WISSLING, DECLAROU: "TÁ PRO VASCO. AGORA, O MENGO VAI JOGAR DESFALCADO!"

M. SALLES CHUTOU E VILMAR DEFENDEU

PELADA

NESTA "BOLA DE MEIA" VALE TUDO

UMA VEZ FLAMENGO...



Momento de grande emoção foi aquêle em que o presidente Gilberto Cardoso, ao despedir-se do juiz suíço Paul Wissling, colocou-lhe na lapela um escudo de ouro do rubro-negro. Na ocasião, não podendo resistir ao impacto emocional, o dirigente máximo do campeão carioca deixou escapar uma lágrima. Vendo aquilo, Wissling não pôde agüentar e foi franco:

— Oh, senhorr Gilbertas, non precisa chorrar de mêdo. Minha amigas Malcherr cuidarrá dirreitinhas de nossa Flamengo.

VENENO...

Depois do sensacional jôgo Flamengo 2 x Vasco 1, quando a torcida rubro-negra se entregava às manifestações de júbilo e falava nas faixas do «bi», um vascaíno quase foi trucidado quando perguntou com o ar mais inocente dêste mundo:

— E como é que o Flamengo vai fazer pra entregar as faixas do Wissling, do Gulden e do De Léo?

PONTOS DE VISTA

Perdidos num bar de Niterói, Almir conversa com Jairo enquanto ouviam a irradiação do jôgo Bangu x Fluminense. Quando Zizinho marcou o segundo da peleja, que deu a vitória aos bangüenses por 2x1, o locutor que transmitia a porfia explodiu em adjetivos:

— Mais uma do mestre Ziza! Cobrou magistralmente o pênalti, fazendo com que a bola roçasse na trave e penetrasse mansamente nas rêdes guarnecidas por Adalberto! Foi uma jogada de mestre, senhores!

O ponta esquerda do Canto do Rio não agüentou e disse para o seu colega Almir:

— Ouviu, nêgo? Se fôsse um de nós que batesse um pênalti assim, êles diriam que a bola tinha entrado por sorte...

COISAS QUE DIZEMOS ANTES DE IRMOS PARA O PRONTO SOCORRO

«O Flamengo não mereceu vencer o campeonato!»

★

«Aleija o Rubens, Mirim!»

★

«Como é que timinho dêsse pode ser bi-campeão?»

★

«A torcida rubro-negra é suja!»

(Continua na pág. 18)

CINEMA SPORT

NO MATO SEM CACHORRO — Canto do Rio.

PIRATA DOS SETE MARES — Vasco da Gama.

DANÇA INACABADA — Gentil Cardoso.

TOTO' TARZAN — São Cristóvão.

ABBOTT E COSTELLO ENFRENTANDO O MÉDICO E O MONSTRO — Castilho e Rubens.

TUDO IGUAL



Aconteceu na concentração do Botafogo. Enquanto alguns jogavam "amistosamente" o bilhar, Carlyle conversava com o Gerson. Começaram falando sôbre Minas (assunto preferido dêles) e acabaram chegando no futebol.

— Olhe, Gerson (disse o atacante). Pra mim o Botafogo está ficando igualzinho ao Fluminense...

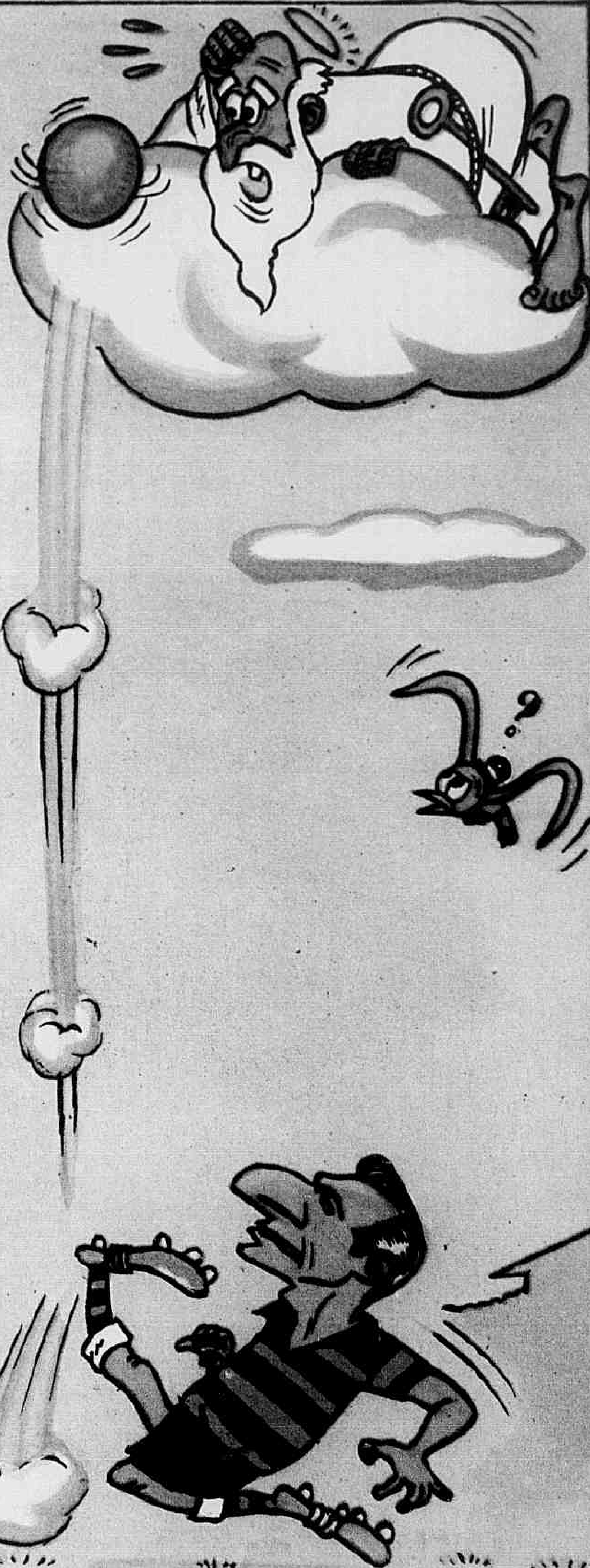
— Por que, Carlyle?

— Você não vê? O Santos, que costumava ir lá pra frente, agora está fazendo o jôgo do Bigode... Já empatamos em cima da hora... A torcida do alvi-negro está sofrendo mais do que nunca... O técnico é o Zezé Moreira...

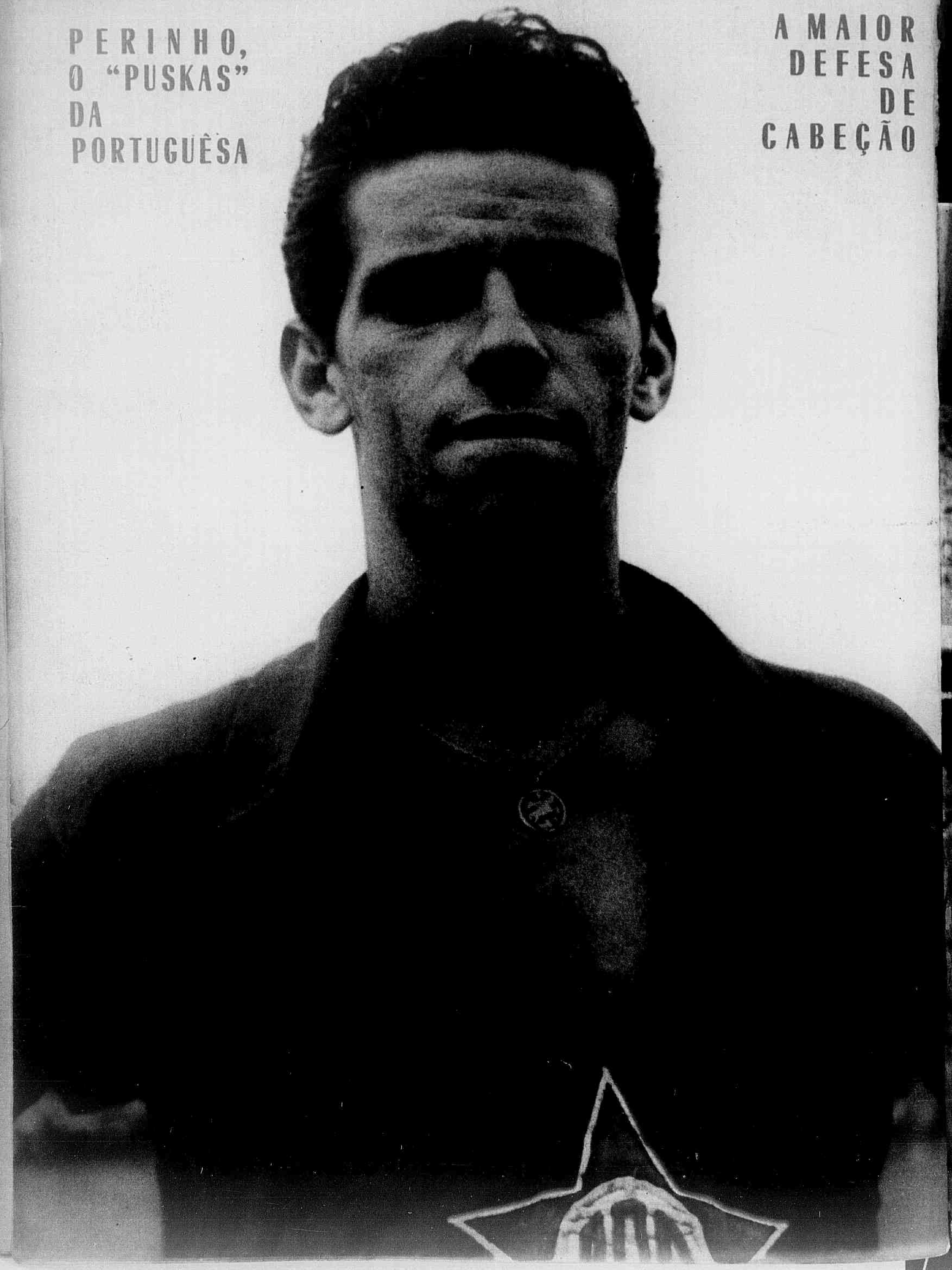
E dando um suspiro fundo:

— Só falta, mesmo, é a injeção do doutor Pais Barreto...

FÔRÇA DE EXPRESSÃO



Pavão rebateu espetacularmente, mandando a bola a São Pedro.


PERINHO,
O "PUSKAS"
DA
PORTUGUÊSA
A MAIOR
DEFESA
DE
CABEÇÃO